

Bolsa-Escola tipo exportação

Governador vai propor em Washington criação de fundo internacional para que crianças saiam da rua e frequentem escolas

Os Estados Unidos vão conhecer a Bolsa-Escola. O governador Cristovam Buarque apresentará ao Banco Mundial a proposta de criação de um fundo internacional para financiar programa educativo que retire meninos da rua e os coloque em sala de aula.

Cristovam vai propor a versão internacional da Bolsa-Escola durante visita que fará a Washington, capital norte-americana, no próximo dia 31. O modelo de incentivo à educação, implantado há dois anos no DF, seria adotado sobretudo em países subdesenvolvidos.

Cristovam Buarque também vai a Nova Iorque participar da Conferência Internacional sobre Governabilidade para o Crescimento Sustentável e Equidade, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), a convite do administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), James Gustave Speth. O tema principal da conferência será a gestão participativa, a parceria entre governo, setor privado e sociedade civil. Haverá quatro foros paralelos, entre eles, o Colóquio Internacional de Prefeitos, do qual Cristovam Buarque fará parte.

Esse colóquio dará seguimento ao Habitat II — resultado de uma série de Conferências das Nações Unidas — e discutirá seus resultados, intercâmbio de experiências, promoverá o conceito de governabilidade urbana e debaterá formas de erradicação da pobreza urbana como parte integral do

desenvolvimento urbano sustentável. Para esse colóquio, estão confirmados 212 participantes, sendo 130 prefeitos de todos os continentes.

PARCERIA

Na Conferência Internacional, de 28 a 31 de julho, o governador Cristovam Buarque defenderá uma terceira via às tradicionais opções de estatização ou privatização: a parceria. Foi o que adiantou o secretário de Comunicação do GDF, Luiz Gonzaga Motta, único secretário que acompanhará o governador aos Estados Unidos.

Gonzaga Motta explicou que o neoliberalismo tem suscitado um debate que aponta a estatização e a privatização como as únicas possibilidades de gestão do mundo moderno. "Não ficamos nem com um nem com outro: ficamos com o público", diz o secretário. Cristovam Buarque mostrará, na Conferência, a experiência de Brasília na gestão participativa e nas parcerias com o setor privado e a sociedade civil.

A Bolsa-Escola do Distrito Federal é um dos programas de maior êxito do atual Governo do Distrito Federal. Consiste na concessão de um salário mínimo às famílias de baixa renda, com residência no DF há cinco anos e que mantém todos os filhos em idade escolar de sete a 14 anos devidamente matriculados na rede pública de ensino. A criança tem por obrigação manter frequência de 90% para não perder o benefício, sendo admitidas apenas duas faltas por mês sem justificativa médica.

A meta de atender 20 mil famílias foi atingida em outubro do ano passado. Outros estados e o próprio governo federal adotaram medidas semelhantes. Com o sucesso do programa, o governador Cristovam Buarque lançou a Bolsa-Escola para países do continente e batizou-a de Bolsa-Escola Latino-Americana, durante realização da Cúpula Regional para o Desenvolvimento Político e os Princípios Democráticos, ocorrida no início deste mês, em Brasília.

